



Uma abordagem sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem frente à assistência humanizada

Ana Cléa Barros da Silva

Enfermeira, aluna do Curso de Especialização em Saúde da Família,
ministrado pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).
E-mail: anacleabarros@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, a preocupação com a humanização da assistência de Enfermagem tem sido um tema bem polêmico. A humanização representa um conjunto de iniciativas que visa à produção de cuidados em saúde, capaz de conciliar a melhor tecnologia disponível com promoção de acolhimento, respeito ético e cultural ao paciente, espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico e a satisfação dos profissionais de saúde e usuários. No tocante à prática de enfermagem, o cuidar humanizado diz respeito à inter-relação subjetiva e recíproca que ocorre entre enfermeiro e paciente, implicando no ouvir, no compreender e ser compreendido, buscando o crescimento e o desenvolvimento da pessoa, transformando os seres. Para tanto, percebe-se que o profissional de enfermagem necessita desenvolver habilidades como a sensibilidade de atender o ser humano em toda sua dimensão bio-psíquico-social, a qual requer o devido respeito, desde a concepção, nascimento e morte. Apesar de toda a importância que se vem dando ao processo de humanização, percebe-se que humanizar o atendimento em enfermagem é algo difícil. No entanto, deve-se acreditar que o cuidado humanizado é essencial para a prática junto ao enfermo durante sua internação. Para superar os desafios na promoção de uma assistência humanizada, o profissional deve passar a ver o paciente em sua totalidade, como um sujeito portador de direitos, que devem ser preservados e respeitados a cima de tudo.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Desafios. Humanização.

An approach to the challenges faced by nurses across the humanized

: In recent years, concern about the humanization of nursing care has been a topic discussed too. Humanization is a set of initiatives aimed at the production of health care, able to combine the best technology available to promote host, ethical and cultural respect for patients, conducive to good technical exercise workspaces and satisfaction of health professionals and users. With regard to nursing practice, humanized care concerns subjective and reciprocal interrelationship that occurs between nurse and patient, resulting in hearing, in understanding and being understood, seeking growth and development of the person, transforming beings. For this, one realizes that professional nursing needs to develop skills such as sensitivity to meet the human being in all its bio-psycho-social dimension, which requires due respect, from conception, birth and death. Despite all that has been giving importance to the process of humanization, one realizes that humanize care nursing is a great challenge. Well, there is still resistance to this process among many professionals. However, one must believe that the humanized care is essential to the practice by the patient during his hospitalization. To overcome the challenges in promoting human assistance, is of fundamental importance that professional nursing review their practice, reset your profile and learn to see the patient as a whole, as a bearer of rights that must be preserved and respected throughout treatment, until the end of its existence, if applicable.

Keywords. Nursing Care. Challenges. Humanization

1 Introdução

Nos últimos anos, a preocupação com a humanização da assistência de Enfermagem tem sido um tema por demais debatido. No Brasil, as discussões em torno desse assunto tiveram início na década de 1970 com Wanda de Aguiar Horta, que a partir de suas experiências

cotidianas com o ser humano, difundiu um modelo de atendimento que proporciona aos pacientes um tratamento, que permite o autocuidado, sem ser desvinculado do acompanhamento da enfermagem, levando o profissional a reconhecer e a compreender o homem como um todo (BRITO; CARVALHO, 2010).

Entretanto, o discurso de humanização ganhou legitimidade no Brasil em maio de 2000 quando o governo, através do Ministério da Saúde, instituiu o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (Humaniza - SUS), estabelecendo que o sujeito usuário dos serviços públicos de saúde deve ser visto como um ser de direitos (BRASIL, 2004).

É importante assinalar que a temática humanização do atendimento em saúde mostra-se relevante no contexto atual, uma vez que a constituição de um atendimento pautado em princípios como a integralidade da assistência, a equidade, a participação social do usuário, dentre outros, exige a revisão das práticas cotidianas, com ênfase na criação de espaços de trabalho menos alienantes que valorizem a dignidade do trabalhador e do usuário (CASATE; CORRÊA, 2005).

Em seu contexto, o processo de humanização do atendimento à saúde visa agregar a eficácia técnico-científica a uma ética, que considere e respeite a singularidade das necessidades do usuário e do profissional. Entretanto, para que isto seja possível faz-se necessário a construção de espaços coletivos de discussão e proposição de novas modalidades de assistência, destinados a empreender uma política institucional progressiva e permanente de humanização, que delegue a própria instituição os destinos de suas ações (BRITO; CARVALHO, 2010).

Após a criação do Programa Nacional de Humanização, os gestores de saúde vêm promovendo, com maior frequência, cursos e treinamentos voltados para a humanização, visando fazer com os profissionais da saúde, principalmente, aqueles que pertencem ao setor de enfermagem, absolvam esses princípios e passe a fazer uso dos mesmos de forma mais frequente (CASETE; CORREA, 2005).

Afirmam Pessini e Bertachini (2004), que tornar uma assistência humanizada é revelar os valores que constituem o ser humano como pessoa de forma abrangente e completa.

Destacam Santana et al. (2012), que um dos grandes desafios, hoje, a ser enfrentado pelos profissionais de enfermagem é a humanização da assistência, já que o desenvolvimento científico e tecnológico tem trazido inúmeros benefícios e também desumanização da saúde.

Nesse sentido, entende-se que a assistência humanizada requer um processo reflexivo, no qual, sejam priorizados os valores e princípios que norteiam a prática profissional. Essa prática também envolve, além de tratamento e cuidado digno e solidário, o acolhimento do doente (BRITO; CARVALHO, 2010).

Diante dessas considerações, percebe-se o quanto é complexa a promoção da assistência humanizada, exigindo do profissional de saúde mais do que uma simples capacitação, exigindo dedicação àquilo que faz.

O presente artigo tem por objetivo mostrar a importância da humanização da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.

2 Revisão de Literatura

2.1 Humanização: Conceituação, importância e princípios

Na atualidade, o termo humanização tem sido empregado e discutido constantemente no ambiente da saúde. No entanto, para alguns autores, a exemplo de Silva et al. (2008, p. 158), o referido termo “emerge num momento de grande apelo social, como um discurso, entendido equivocadamente como uma necessidade absoluta no contexto da civilização técnica”.

Existem inúmeras definições para o termo humanização. No entanto, direta ou indiretamente todas fazem uma correlação com a ética e com a dedicação profissional.

Carvalho, Paula e Moraes (2007) definem humanização como sendo um processo vivencial, que permeia toda a atividade do local e das pessoas que ali trabalham, procurando não somente realizar a técnica, mas, sobretudo, oferecer ao paciente o tratamento que merece como ser humano, dentro das circunstâncias peculiares nas quais se encontra em cada momento na unidade hospitalar.

Salicio e Gaiva (2006) afirmam que humanizar refere-se à possibilidade de assumir uma posição ética de respeito ao outro e de reconhecimento dos limites.

Completando esse pensamento, afirma Delandes (2008), que a humanização representa um conjunto de iniciativas que visa à produção de cuidados em saúde, capaz de conciliar a melhor tecnologia disponível com promoção de acolhimento, respeito ético e cultural ao paciente, espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico e a satisfação dos profissionais de saúde e usuários. E que o principal aspecto que envolve a humanização fundamenta-se no fortalecimento do comportamento ético, em articular o cuidado técnico-científico ao cuidado, que incorpora o acolhimento e o respeito ao outro como ser autônomo e digno.

Brito e Carvalho (2010) acrescentam que humanizar é centralizar toda a política de saúde e ações, que decorrem no homem considerado em seu todo.

É importante destacar que o termo humanizar pode ser interpretado como tornar mais humano, no contexto dos atos profissionais que ligam as pessoas, no caso, entre enfermeiro e cliente/família. Desta forma, ao prestar cuidados o profissional de saúde deve dar atenção à pessoa como uma totalidade única, inserida numa família e numa comunidade (NUNES, 2006).

Na concepção de Santana et al. (2012), humanização é a capacidade de se colocar no lugar do outro, e assim, ter um cuidado com respeito e dignidade. Envolve um processo de produção de serviços de saúde bem como as relações entre usuários e trabalhadores, significar e conhecer os sujeitos como dotados de desejos, necessidades e direitos.

Em seu contexto, a humanização do atendimento deve ter como base o respeito pelo ser humano, observando cada pessoa em sua individualidade e necessidades específicas. Assim, a compreensão da humanização está relacionada a um modo de perceber o paciente no contexto dos serviços de saúde.

Brito e Carvalho (2010) entendem que humanizar é também considerar o paciente emocional, sofredor, que padece psicologicamente, entristecendo-se, que cria fantasias, que sente medos e que deve ser atendido por profissionais preparados.

O conceito de humanização expressa a melhoria contínua da qualidade da assistência prestada, aprimorando a qualidade do cuidado de saúde, enfocando os processos envolvidos na prestação de cuidados, objetivando melhoria de qualidade pela avaliação e pelo aprimoramento daqueles inter-relacionados entre diferentes profissionais de saúde, que afetam os resultados decorrentes do cuidado e da satisfação do paciente (NUNES, 2006).

Por outro lado, Zagonel (2006) afirma que para humanizar, a assistência deve ter a integração de todos os profissionais que compõem a equipe de saúde.

Este processo ocorre de forma gradativa e lenta, uma vez que depende do comportamento de cada indivíduo, visando à melhoria do relacionamento interpessoal. Desta forma, tanto médico como enfermeiro não deve abrir mão do atendimento humanizado, pois só assim poderão desenvolver um trabalho com qualidade (BARRANCO; MOREIRA; MENEZES, 2010).

Destacam Beck; Gonzales e Denardin, que humanização trata-se de um movimento crescente com diferentes sentidos e de disseminada presença. E, que seu conceito é complexo porque não se restringe a uma técnica nem uma arte ou simplesmente um artifício, mas sim um processo vivencial que permeia toda atividade do hospital e das pessoas que nele trabalham.

A falta de definição sólida para o termo humanização é dificultada em razão da sua complexidade e abrangência. Entretanto, isso não quer dizer que os profissionais de saúde desconheçam totalmente o seu significado (BRITO; CARVALHO, 2010).

Esclarecem Santana et al. (2012), que para promoverem a humanização em suas ações, os profissionais de saúde devem estar atentos às necessidades básicas do indivíduo, seus pontos fortes e suas limitações. Quanto mais claras forem as informações passadas para os familiares responsáveis, mais facilmente a família poderá aderir ao tratamento.

A humanização, além de prezar pela equipe de saúde saudável, segundo Souza (2008), abre espaço e valoriza canais de negociação, favorecendo uma nova postura profissional. Entretanto, muitas vezes ela é confundida com assistencialismo, suas diretrizes muitas vezes são mal interpretadas, assim como a própria questão do cuidar em saúde.

Souza (2008) destaca que a humanização dos serviços de saúde envolve os seguintes aspectos fundamentais:

a) a capacitação permanente dos profissionais de saúde e a criação de condições para que participe efetivamente na identificação das melhorias que considerem necessárias às suas condições de trabalho;

b) a criação de condições para que o usuário participe na avaliação da qualidade dos serviços que lhe são oferecidos e o empenho da comunidade organizada e sua efetiva participação como parceira dos agentes públicos de saúde, em ações de apoio e acompanhamento dos serviços.

Diante do demonstrado, percebe-se o quanto é importante a realização de cursos de humanização para os profissionais de saúde. Pois, esses cursos capacitam melhor o profissional, mostrando-o a necessidade de

ver/tratar o paciente como se estivesse vendo/tratando de si mesmo.

Explicam Barbosa e Silva (2007), que cuidar de forma humanizada é respeitar o outro, ser atencioso, considerar a individualidade e subjetividade de cada um, e tratá-lo com deferência, enquanto que humanizar-se é a capacidade de ser frágil, poder chorar sentir o outro, ser vulnerável e, ao mesmo tempo, ter vigor, lutar, resistir, poder traçar caminhos.

É importante frisar que a humanização deve ser meta em todas as esferas do cuidar e especialidades que assistem às pessoas. No entanto, para que exista humanização é necessário que haja integração da equipe de saúde. E, para que isto ocorra são fundamentais a valorização e o respeito entre os profissionais. Disto, resultará um reflexo positivo na relação entre os mesmos (CARVALHO; PAULA; MORAES, 2007).

Ressaltam Brito e Carvalho (2010), que quando essa integração acontece, o paciente se sente mais confiante, mais seguro e mais tranquilo no que se refere à sua internação e aos cuidados prestados, ocorrendo uma diminuição da ansiedade, o que proporciona um ambiente hospitalar mais esperançoso.

Para promover a humanização, o profissional de saúde deve ampliar o foco da assistência, envolvendo os aspectos sentimentais, os desejos e as vontades dos pacientes, visando resgatar princípios e valores fundamentais para uma convivência harmoniosa, levando sempre em conta o paciente, a família e a equipe de trabalho, oferecendo carinho, amor e dedicação (BRITO; CARVALHO, 2010).

Para Hoga (2004), suprir os desejos profundos dos pacientes de serem compreendidos em suas necessidades, por meio do cuidado, é algo que facilita a humanização. Assim, a abertura para a verdadeira efetivação do cuidado contribui para a humanização da assistência.

O cuidar envolve atitudes e ações presentes no cotidiano de qualquer pessoa. O ser humano necessita de cuidado, individual e coletivo, para crescer e desenvolver-se nos aspectos biológico, psicológico, sociológico, entre outros. Em todos os casos, o cuidado está inteiramente ligado ao profissional que o executa, seu estado psicológico, físico e mental. Assim, o cansaço físico e a escassez de funcionários podem ser fatores desfavoráveis para executar essa prática (BRITO; CARVALHO, 2010).

Assim sendo, para a promoção da assistência humanizada, é fundamental que a equipe de saúde mude seu comportamento, criando entre seus membros sólidos vínculos de relações, que permitam a construção da autonomia do paciente e não a sua dependência (SANTANA et al., 2009).

A assistência humanizada ao paciente e seus familiares significa empregar atitudes que originem espaços onde permitam a todos verbalizar seus sentimentos, valorizá-los, e instrumentalizar os sujeitos para que tomem decisões sobre o tratamento proposto (BARRANCO; MOREIRA; MENEZES, 2010).

É importante destacar que o processo de humanização envolve mudanças de valores, além de mudanças nas relações interpessoais. Partindo desse princípio, é fundamental que o profissional de enfermagem entenda que toda pessoa é um ser de relações

e a humanização é um processo que se inicia a partir do momento em que existe a consciência da necessidade do convívio social (SANTANA et al., 2009).

Afirmam Brito e Carvalho (2010), que independente de seu estado, o paciente tem o direito de ter sua dignidade mantida, respeito às suas necessidades, aos seus valores, princípios éticos e morais, às suas crenças e de seus familiares.

O paciente também tem direito a sua dor aliviada, bem como o seu sofrimento reduzido, através do uso dos recursos tecnológicos e psicológicos disponíveis no momento de seu atendimento. Em todos os sentidos, ele deve ter sua privacidade preservada (BARRANCO; MOREIRA; MENEZES, 2010).

2.2 A assistência humanizada em enfermagem

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos têm trazido grandes conquistas aos serviços de saúde. No entanto, para que essas conquistas sejam mais significativas, defendem Carvalho, Paula e Moraes (2007) que é necessário associá-las à humanização, visando assim obter resultados mais satisfatórios em relação ao bem-estar dos pacientes e da ciência.

Assim sendo, é importante que os profissionais de saúde (principalmente os de enfermagem, por passarem muito mais tempo ao lado do paciente), entendam que a doença não deve continuar a ser o objeto do saber científico. Em momento algum a doença deve ser desarticulada do ser, que a abriga e em que ela se desenvolve (BRITO; CARVALHO; 2010).

No tocante à prática de enfermagem, o cuidar humanizado diz respeito à inter-relação subjetiva e recíproca que ocorre entre enfermeiro e paciente, implicando no ouvir, no compreender e ser compreendido, buscando o crescimento e o desenvolvimento da pessoa, transformando os seres. Para tanto, percebe-se que o profissional de enfermagem necessita desenvolver habilidades como a sensibilidade de atender o ser humano em toda sua dimensão biopsíquicosocial, a qual requer o devido respeito, desde a concepção, nascimento e morte (SMELTZER; BARE, 2006).

Para o profissional de enfermagem, assumir um comportamento humanizado implica considerar o ser humano como indivíduo que pertence à sociedade, dotado de conhecimento, espiritualidade, cultura e sentimento (BRITO; CARVALHO, 2010).

Desta forma, o processo de humanização para o profissional de enfermagem significa tratar a pessoa que está sob seus cuidados com respeito, por meio de valores éticos, objetivando garantir sua individualidade e condição de sujeito social (BARRANCO; MOREIRA; MENEZES, 2010).

Assim sendo, é preciso que o profissional de enfermagem saiba respeitar e atender às necessidades e aos direitos do paciente. Para tanto, no exercício de suas funções, esse profissional deve sempre buscar/construir um bom relacionamento com a equipe de trabalho. Pois, somente assim poderá alcançar facilmente o sucesso em seu trabalho.

É importante registrar que o enfermeiro pode ser considerado como o mediador entre a equipe de enfermagem, os outros profissionais e o cliente/família assistido, buscando o equilíbrio entre as relações desenvolvidas (FERREIRA; MARTINO, 2006).

O exercício profissional do enfermeiro é complexo. De acordo com Brutscher (2006, p. 77), o profissional de enfermagem deve possuir, também, competências técnico-científicas, éticas-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- a) atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- b) incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- c) ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.

Desta forma, como um profissional que tem um grande papel a desempenhar, o profissional de enfermagem deve ter consciência de que precisa auxiliar psicologicamente não somente o paciente, mas também a família deste para conseguir seu melhor envolvimento no tratamento que está sendo oferecido.

2.3 O desafios da enfermagem frente à assistência humanizada

Apesar de toda a importância que se vem dando ao processo de humanização, percebe-se que humanizar o atendimento em enfermagem é um grande desafio. Pois, existe ainda resistência a esse processo entre muitos profissionais da área. No entanto, deve-se acreditar que o cuidado humanizado é essencial para a prática junto ao enfermo durante sua internação.

Observam Costa et al. (2008), que na relação paciente e profissional é essencial saber ouvir, esclarecer e acompanhar decisões de forma ética, favorecendo um tratamento de qualidade.

O profissional de enfermagem deve sempre lembrar que humanizar é resgatar o respeito à vida humana e seus valores e oferecer um atendimento de qualidade ao paciente e à sua família, especialmente durante uma hospitalização de longa duração, devendo ter em mente que cuidar pressupõe preocupação, responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro; ainda mais quando se torna perceptível que a vida do paciente, embora na fase terminal de sua experiência, tem importância para aquele que cuida (BRITO; CARVALHO, 2010).

Assim sendo, para promover uma assistência humanizada junto ao paciente, o profissional de enfermagem deve ter disposição para o cuidado, nunca permitindo que os problemas pessoais sejam empecilhos à sua função, que é a de cuidar. De forma consciente, ele deve evitar o excesso de barulho no posto de enfermagem, respeitando os momentos do referido paciente (SANTANA et al., 2009).

Afirmam Costa et al. (2008), que a função do enfermeiro perante o paciente é de cuidado e atenção, buscando manter um ambiente tranquilo.

É importante destacar que a interação entre o paciente e a equipe de enfermagem é fundamental para estabelecer um vínculo afetivo, a fim de promover o cuidado do outro com qualidade, pois por meio da escuta ativa do cuidador ocorre compreensão e valorização das ideias do paciente e a confiança adquirida possibilita a tomada de consciência de suas emoções, tornando um cuidado adequado e melhorando a adesão ao tratamento (RECCO; LUIZ; PINTO, 2005).

Assim, é imprescindível que o profissional de enfermagem esteja pronto para dar apoio ao paciente e sua família durante os longos períodos de internação. De forma consciente, ele deve oferecer um apoio realista aos clientes submetidos ao tratamento, usando de modelos assistenciais e o processo de enfermagem como base desse tratamento.

Observam Barranco; Moreira e Menezes (2010), que esses elementos imputam aos profissionais de enfermagem a necessidade de enfrentamentos, perenizados durante a operacionalização da assistência aos pacientes.

Quando trata-se de paciente terminal, verifica-se que a dificuldade enfrentada pelo enfermeiro é bem maior. Isto porque tais pacientes necessitam também de cuidados psicológicos do enfermeiro. E esta constatação demonstra o quanto é difícil para o profissional de enfermagem atuar junto a um paciente terminal. Esse desafio é maior quanto não há uma boa preparação acadêmica. Contudo, o aprendizado surge no decorrer das experiências do cotidiano profissional, adquirindo mecanismos psicológicos de defesa frente ao paciente no seu fim de vida (COSTA, 2008).

Recco; Luiz e Pinto (2005) explicam que a assistência de Enfermagem voltada para o paciente terminal deve ser voltada para as questões de qualidade de vida dos sobreviventes, que pressupõem um cuidado que focalize as dimensões físicas, psicológicas e sociais.

Assim, cuidar de um paciente terminal exige dos profissionais de enfermagem um conhecimento sobre a evolução da doença, seu tratamento e também sobre as alterações emocionais que a condição de doente impõe não só a pessoa que está doente, mas também a família e profissionais da saúde envolvidos na assistência a este paciente. Por essa razão, o profissional de enfermagem deve estar pronto para dar apoio ao paciente e sua família durante uma diversidade de crises físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais (RECCO; LUIZ; PINTO, 2005).

3 Considerações Finais

A análise do material bibliográfico selecionado para fundamentar a presente pesquisa permitiu concluir que a temática humanização envolve questões amplas, que vão desde a operacionalização de um projeto político de saúde que leva em consideração valores como a cidadania, o compromisso social e a saúde como qualidade de vida, passando pela revisão das práticas de gestão tradicionais até os micro-espacos de atuação

profissional, nos quais, saberes, poderes e relações interpessoais se fazem presentes.

Assim, é necessário compreender que para humanizar a relação com o doente é preciso que o profissional de enfermagem valorize a afetividade e a sensibilidade como elementos necessários ao cuidar. Esse profissional precisa ser sensível, saber escutar e manter relações éticas e solidárias com o paciente e com seus familiares.

Com base na literatura consultada, muitos profissionais de enfermagem consideram a assistência humanizada um assunto importante e dela faz em suas atividades profissionais. No entanto, percebe-se que é preciso trabalhar um pouco mais o referido tema entre estes profissionais, pois o cuidar é uma tarefa muito difícil, que precisa ser humanizado para se obter sempre os melhores resultados.

Na promoção da assistência humanizada, prestada pelo profissional de enfermagem é de fundamental importância se privilegiar a educação continuada, objetivando eliminar as possíveis dúvidas que os enfermeiros possuem sobre como deve ser o tratamento dispensado aos pacientes, principalmente, àqueles que se encontram na finitude da vida. Pois, essa atenção deve ser dada sob todos os aspectos do sofrimento, seja este físico, psicológico, social e espiritual.

Pode-se concluir que a humanização requer dos profissionais de enfermagem conhecimento, disposição, interesse ativo, afetividade, flexibilidade, busca por aprimorar o cuidar, responsabilidade, sensibilidade, capacidade de escutar oportunizando a expressão de sentimentos sem pré-julgamentos ou censuras.

Em síntese, para superar os desafios nas promoções de uma assistência humanizada, é de fundamental importância que o profissional de enfermagem reveja sua prática, como um sujeito portador de direitos, que devem ser preservados e respeitados durante todo o tratamento, até o final de sua existência, se for o caso.

4 Referências

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. G. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 546-51, 2007.

BARRANCO, E.; MOREIRA, M. C.; MENEZES, M. F. B. O líder de enfermagem em unidades oncológicas: Intervenções da subjetividade na organização de espaços saudáveis de trabalho. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 56, n. 2, p. 213-218, 2010.

BECK, C. L. C.; GONZALES, R. M. B.; DENARDIN, J. M. A humanização na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. **Contexto Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 503-510, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

- BRITO, N. T. G.; CARVALHO, R. A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação. **Einstein**, v. 8, n. 2, p. 221-7, 2010.
- BRUTSCHER, S. M. **Análise da atuação da enfermeira no ambulatório**: a distância entre ser e dever ser. Brasília: UNB, 2006.
- CARVALHO, R.; PAULA, M. F.; MORAES, M. W. Tecnologia e humanização em centro cirúrgico. In: CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. (org.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Barueri-SP: Manole; 2007.
- CASATE, J. C.; CORREA, A. K. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 105-11, 2005.
- COSTA, J. C. et al. O enfermeiro frente ao paciente fora de possibilidades terapêuticancológicas: uma revisão bibliográfica. **Vita et Sanitas**, Trindade-Go, v. 2, n. 2, p. 150-161, 2008.
- DESLANDES, F. S. A ótica de gestores sobre a humanização da assistência nas maternidades municipais do Rio de Janeiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 615-626, 2008.
- FERREIRA, L. R. C.; MARTINO, M. M. F. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 241-248, maio/jun., 2006.
- HOGA, L. A. A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão. **Rev Esc Enferm USP**, v. 38, n.1, p. 13-20, 2004.
- NUNES. L. A humanização na saúde: estratégia de marketing? A visão do enfermeiro. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 2, n. 3, p. 313-326, 2006.
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola; 2004.
- PINHO, L. B.; SANTOS, S. M. A. Dialética do cuidado humanizado na UTI: contradições entre o discurso e a prática profissional do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 1, p. 66-72, 2008.
- RECCO, D. C.; LUIZ, C. B.; PINTO, M. H. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. **Arq Ciênc Saúde**, v. 12, n. 2, p. 85-90, abr-jun-2005.
- SALICIO, D. M. B.; GAIVA, M. A. M. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 8, n. 3, p. 16-19, 2006.
- SANTANA, J. C. B. et al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 3, n. 1, p. 77-86, 2009.
- _____. O cuidado humanizado sob a percepção dos enfermeiros. **Rev. Enfermagem Revista**, v. 15, n. 1, jan/abr. 2012.
- SILVA, R. C. L. da et al. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 1, p. 156-159, 2008.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.
- SOUZA, Marilei de Melo Tavares e. A dinâmica subjacente ao processo de humanização da prática do enfermeiro do trabalho. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.1, n.2, p. 41-62, dez.2008.
- ZAGONEL, I. P. S. **Contribuição do cuidado de enfermagem à humanização da parturição**. 4 ed. São Paulo: Cogitare Enfermagem, 2006.